

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Número avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 11 DE FEVEREIRO DE 1892

AVANTE!

Entrou o governo com coragem no caminho da moralidade e da economia, praticando um acto de força e isenção pessoal e partidaria. Demittiu, ou melhor exonerou da conezia de administrador geral das alfandegas o snr. Peito de Carvalho, que por alli e outros recantos fazia o melhor dos seus seis a oito contos de reis annuaes. Praticou, como dissemos o governo um acto de moralidade porque essa exoneração representa a punição da condemnavel acquiescencia do snr. Peito de Carvalho á falta de entrada nos cofres publicos da avultada quantia que a companhia real dos caminhos de ferro devia, ha muito, pelo imposto de transitio; e realisou uma economia importante porque mandou entrar como receita do estado os honorarios que se devem e podem cobrar com destino á entidade—*administrador geral*,—que não é preenchida.

Este facto e a resposta laconica e aliás correcta do ministro ao pedido absurdo de uma syndicanca, que os tardios brios do snr. Peito de Carvalho julgaram necessaria, produziram em Lisboa um pasmo, um fremito de admiração e de respeito pelos homens que hoje occupam as cadeiras do poder, e esse respeito e uma corrente de adhesão e sympathia correu o paiz inteiro. E' preciso pois não parar. Agora mais que nunca precisa o governo ter em vista que parar é morrer.

Qualquer demora no proseguimento das medidas energicas que o ministerio tem a tomar causar-lhe-ha um mal terrivel; o espirito publico, impressionavel e prompto a admirar os actos de coragem e de força physica ou moral, cae tambem rapidamente na apathia, na desconfiança e no desprezo, quando não passa ás represalias, se essa força e essa coragem, que começou a applaudir, estagnarem e enfrequecerem ante quaesquer difficuldades de maior ou menor tomo. E' preciso marchar avante, salvar todos os obstaculos, cortar todos os tropeços,

vencer todos os attrictos e difficuldades que se possam oppôr á marcha encetada.

As embaixadas, as legações estão pedindo razia e razia larga. Ha dias um jornal de Lisboa dizia-nos que o mirifico snr. Martens Ferrão ia solicitar a sua exoneração de embaixador junto das sandalias do Santo Padre. Era por certo um passo acertado, um dos poucos, talvez, em que s. exc.ª não errasse. Demonstrava com elle um certo melindre e ressentimento com a opinião publica que o tem justa e certamente ferido e collocava o governo na magnifica posição de extinguir a embaixada, reduzindo a nossa representação no Vaticano a uma simples legação de 1.ª classe. Mas falso era o rebate! E' caturra de mais, o velho embaixador, é rufião de velha ronha, para se deixr susceptibilisar com o que lhe diga a imprensa do paiz. Ha de agarrar-se ao Papa, ao sacro collegio, a tudo quanto possa oppor empecilhos e embaraços para difficultar a acção do governo.

E' por isso que nós dizemos a este:—avante, avante.

—Se não resolve promptamente o assumpto, não sómente cansará a expectativa popular, mas dará tempo ao tecer da meada de peias que o serafico snr. embaixador lhe estenderá. Uma mudança rapida faz tudo. Mandem-no para Berlim... porque não? Emfim, de qualquer forma, dizemos ao governo—avante!

CASOS DE SENSASÃO

Dois factos prendem actualmente a attenção publica, pela novidade que apresentam e pela moralidade que d'elles póde resultar: a accusação do ex-ministro snr. Mariano de Carvalho e o requerimento apresentado no parlamento pelo snr. deputado José d'Alpoim, para se entrar na avaliação do famoso embroglio conhecido com o nome de—syndicato de Salamanca.—

Veremos a luz que se fará sobre estes assumptos.

O snr. Mariano de Carvalho é accusado—e accusado convicto—de ter illegalmente feito, quando ministro da fa-

zenda na ultima situação, abonos e empréstimos do dinheiro do estado a estabelecimentos particulares.

Esses empréstimos parece que se não consegue rehavê-los breve... ou tarde.

Sobre o syndicato de Salamanca affirmam-se e romurejam-se irregularidades, se não crimes, que hão-de apear do pedestal da prosapia balofa muitos figurões da alta finança.

Venham, venham mais syndicanças. Escalpele-se tudo, extirpe-se o pódre, que é tempo de se conhecerem os honestos e os delapidadores.

Honra seja a José d'Alpoim e a Manoel d'Arriaga.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe

O «Diario do Governo», de 10, publica o seguinte despacho:

«Por ordem superior se anuncia que, tendo a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães requerido prorrogação por mais 9 mezes dos prazos a que se refere a con-

Matheus Alvares não deixou de accentuar o effeito suggestivo do cada uma das suas meias-palavras, e procurou atear no espirito do pobre camponez a magua que o desastre de Alcacer-quivir havia derramado em todos os corações, a sêda de repór no throno o rei christão que tinha sido vencido pelos infleis nas plagas de Africa.

Ensinou-lhe o romance castelhano, que se vulgarisara em muitas povoações:

Puestos estan frente a frente
Los dos valerosos campos,
Uno es del rey Moloço,
Otro de Sebastiano.

E quando pronouciou a palavra «Sebastiano», o seu corpo estremeceu n'uma vibração nervosa, e dos seus ollios rebentaram lagrimas, que revelavam um a dor muito intima, muito concentrada n'um segredo cheio de personalismo.

Mas não passou das meias-palavras, nos primeiros tempos, não passou das suggestões artificiosas, por gestos ou vocabulos.

(Continúa).

ALBERTO PIMENTEL.

POLEMIQUE

O REI DA ERICEIRA

(CONTINUAÇÃO)

E Matheus Alvares, entregue á sua imaginação audaciosa, pensava, assentado n'uma pedra da gruta, com o rosto apoiado nas mãos, os cotovellos apoiados nos joelhos, descaido o labio inferior,—como D. Sebastião, dirieis.

Foi na solidão da beira-mar que Matheus Alvares procurou sondar a sua ambição, interrogar-a e medil-a. O que era que elle queria, a que ideal aspirava? E então, como se encontra de repente o conceito de um enigma, reconheceu que tinha seguido o rasto do «rei de Penamacôr», o primeiro falso Sebastião. Como elle, havia tentado e abandonado a vida conventual; tambem como elle se fizera eremita. Mas o capuz que ssondaria a physionomia do «rei de Penamacôr», bem pouco semelhante á de D. Sebastião, podia Matheus Alvares dispensal-o vantajosamente, porque as suas feições accordavam a reminiscencia das feições do mysterioso vencido d'Alcacer-quivir. Era uma vantagem

enorme sobre o seu predecessor. Não a deixaria escapar-se.

Este sonho de grandeza subjugára completamente a sua ambição; enchera-a. Matheus Alvares erguera-se a meio da gruta, e, com o rosto alto, fitava o mar, onde a lua estirava um tapete de malhas argenteas. Uma visão grandiosa passára pelo seu espirito, como na fascinação de um espectáculo phantastico: ouvira o throno de Portugal gemer debaixo dos seus pés e vira o leão de Castilla recuar deante dos seus chapins dourados.

O alvo do seu destino estava, desde essa hora, fixado: mirava-o com segurança, a despeito da sentença que condemnára a galés perpetuas o «rei de Penamacôr.»

Mas as taboas do jogo de Matheus Alvares eram outras, e melhores. A sua similhaça com D. Sebastião valorisava o exlto da empresa. Tinha a mesma idade do rei, a mesma brancura de pelle, a mesma barba alourada. E depois a opinião publica estava já impressionada pela credulidade, disposta a admitir como possivel o regresso do vencido d'Alcacer-quivir. O «rei de Penamacôr» havia preparado o caminho, fóra o martyr de uma ideia e, pelo que respeita ás ideias, raras vezes lhes colhe o fructo

aquelle em cujo espirito ellas primeiro floriram.

Isto pensára Matheus Alvares, e desde essa hora, sonhou-se rei de Portugal.

Traçado o plano, Matheus Alvares começou desde logo a executar-o habilmente.

O acaso havia-lhe deparado um poderoso auxiliar na pessoa de Antonio Simões, abastado proprietario de S. Julião. Foi-lhe facil reconhecer a ingenuidade que enchia a alma credula e boa do camponez. Exaltou-lhe a imaginação fallando-lhe das desgraças que pesavam sobre Portugal opprimido. Contou-lhe a historia do desastre d'Alcacer-quivir com grande minudencia de informações, umas exactas, outras phantasiosas. Foi até o ponto de descrever-lhe as sensações intimas do rei na hora em que a nacionalidade portugueza se engolphou febrilmente n'um abysmo de sessenta annos de captivo. A escravidão havia accordado na alma popular o sentimento do prophetismo poetico. Bandarra, fallecido trinta e cinco annos antes, tinha accendido nas almas simples o facho da credulidade vidente. O rei voltaria da ilha encoberta, porque as prophcias o promettiam:

Esta sonho que sonhei
E' verdade muito certa,
Que lá da «ilha encoberta»
Vos ha de chegar este rei.

Matheus Alvares, que facilmente conseguira lançar suspeitas no animo de Antonio Simões, acerca da sua mysteriosa individualidade, revelára-lhe contudo, accentuando muito intencionalmente esta revelação, que tinha chegado dos Açores, de «uma ilha», a Terceira. E recordavalla ao mesmo tempo, como entregando-lhe o fio de um segredo, a trova de Bandarra:

Que lá da «ilha» encoberta
Vos ha de chegar este rei.

D. Sebastião voltaria pois, porque o propheta mais de uma vez o affirmava com segurança:

Vejo sem abrir os olhos
Tanto ao longe, como ao perto,
Virá do mundo encoberto
Quem mate da guia os polhos.

O sebastianismo, diffundido nos campos pelas trovas que se popularisaram, ao mesmo tempo que robustecia a crença de que o «Encoberto» voltaria, cavava abysmos de dor no intimo das almas, que viam perdida a independencia da patria.

dição 56.^a do alvará de 2 de abril de 1891, publicado no «Diário do Governo» n.º 76, de 8 do mesmo mez, prazos que, por despacho ministerial de 7 de agosto de 1891 tinham sido prorogados até 7 do corrente mez, s. exc.^a o ministro das obras publicas, commercio e industria, lavrou no respectivo requerimento o seguinte despacho:

Attenta a continuação das circumstancias financeiras que já os despachos de prorrogação de praso, datados de 8 de maio e 7 de agosto de 1891, mas sem de fórma alguma reconhecer ou admittir que se realisa caso de força maior, nos termos da condição 62.^a do alvará de concessão, para reconhecer á companhia requerente direito com tal fundamento, como pretende allegar-se; prorrogo por simples equidade, de que não resulta damno ou perda para o Estado, por mais 6 mezes os prazos fixados no alvará de concessão, e que a companhia ainda não tenha cumprido, com as seguintes condições:

1.^a Que no praso de 2 mezes, a contar d'esta data, a companhia cumpra as prescripções constantes do parecer de 16 de novembro ultimo da junta consultiva de obras publicas e minas, aprovado por despacho de 6 do corrente mez;

2.^a Que os estudos do caminho de ferro de Guimarães a Fafe não serão approvados sem que a companhia haja previamente feito o deposito de que trata a condição 64.^a do alvará de 2 de abril de 1891, publicado no «Diário do Governo» n.º 76, de 8 do mesmo mez. No caso que dentro do praso de 2 mezes fixado, na condição 1.^a d'este despacho, a companhia não cumpra integralmente as referidas prescripções da junta consultiva, esta prorrogação caducará, «ipso facto», e bem assim a concessão nos termos da coddição 56.^a do mencionado alvará de 2 de abril de 1891.

Paço, em 8 de fevereiro de 1892.—Visconde de Chancelheiros.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 8 de fevereiro de 1892.—O conselheiro director geral, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Éça.

Lamentações francezas

O «Economiste Français», registando os resultados da nova pauta do seu paiz, diz a respeito de Portugal o seguinte:

«As trocas entre Portugal e a França tornaram-se muito diminutas, em vista da restricção das facultades acquisitivas de Portugal, já pela da crise que o avassalla, já pelas fluctuações do cambio (20 a 30 por cento de perda). Além de

que Portugal é o paiz da Europa, apoz a França, mais assolado pela phylloxera, as suas exportações de vinhos para França tornaram-se infimas: foram de 869,000 hectolitros em 1889, cahiram até 193,000 em 1890 e não passaram de 23,400 em 1891. Os vinhos de Portugal tomaram outro caminho e, por exemplo, a bandeira hespanhola, para entrarem em França? E' pouco verosimil. E' a phylloxera, sem duvida, que se deve attribuir esta decadencia do commercio de vinhos portuguezes. Emfim, o governo portuguez julga que restabelecerá a economia do paiz, torando-se ultra proteccionista e estabelecendo uma tarifa aduaneira quasi prohibitiva. Affigura-se-nos que se enganou, mas mesmo desejando que esse pequeno paiz entre em convalescência, mesmo desejando que as relações entre elle e a França sejam muito amigaveis, não podemos deixar de constatar que, em qualquer situação, as trocas ficarão com elle muito restrictas.»

E oxalá que fiquem. Ao passo que as nossas exportações para França passavam de 5:207 contos em 1888 a 3:768 em 1889 e a 1:522 em 1890, a França enviava-nos só 4:981 contos em 1888, mas elevava essas remessas a 6:040 em 1889 e a 6:862 em 1890. Ora a França perder uns 37 milhões de francos das suas vendas, não lhe deve ser muito agradável. Não nos causa isso, porem, pena nenhuma.

O que nos causa estranheza é que um «sablo» se permittisse estabelecer a hypothese de que o vinho portuguez se podesse disfarçar em hespanhol para entrar em França! Para que esse dispendioso disfarce?

Valha-nos Deus com os «sabios» de França. E a amizade com que aquelle paiz nos tem tratado, aprecia se, com todo o rigor, vendo como as auctoridades castigaram os calumniadores de Portugal, e como não consentiram que os do emprestimo de D. Miguel e seus sequazes e certa imprensa gallicana injuriassem o nosso paiz em toda a sorte de publicações. Amigos, como não ha outros, estes senhores francezes.

E se não vendemos já vinho á França, ou porque o não temos, ou porque os francezes o não querem comprar porque o tem mais barato, não melhor, na nossa vizinha, cessa para nós, a unica razão aceitavel do tratado de 1882, que, applicavel a todas as nações, por causa da inepta clausula «da nação mais favorecida», deu cabo da maior parte das nossas industrias, principalmente das mais modestas, preparou o enorme desequilibrio economico que nos assoberba hoje!

Desappareceu assim toda a razão de qualquer tratado de commercio com a França, visto que o de 1882 só nos causou ruinas.

E é admiravel que haja em França quem ouse criticar Portugal por querer ser proteccionista, quando a nova pauta Franceza é o que todos sabem!

Nós ainda iriamos mais longe: restabeleceriamos o direito differencial de bandeira, unico meio de resuscitar a navegação nacional e até de satisfazer os desejos dos que pretendem que em Portugal haja pauta maxima e minima.

Com o direito differencial de bandeira estabelecido em boas bases, ter-se-hia uma como pauta maxima, e salvar-se-hiam muitos interesses legitimos.

Anniversario natalicio

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso illustre collega n'esta redacção e notavel jurisconsulto no fóro d'esta cidade, o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Por este motivo, e como exuberante prova da muita estima e verdadeira consideração em que é tido aquelle nosso dilecto amigo e pretimoso cavalheiro, alguns amigos offereceram-lhe ante-hontem á noite uma lauta ceia no luxuoso salão do café de que é proprietario o sr. José Joaquim da Costa, nosso respeitavel conterraneo.

Eis os nomes dos individuos que mimosearam o sr. dr. Marques:

Barão de Pombeiro; José Ribeiro Martins da Costa; João Joaquim d'Oliveira Bastos; José Joaquim d'Oliveira; Gaspar Teixeira de Souza Marcarenhas; Abilio Maria d'Almeida Coutinho; José da Silva Bastos Guimarães; Manoel de Freitas Aguiar; capitão Andrade; alferes Castro; alferes Azevedo; padre Antonio Garcia Guimarães; dr. Domingos de Castro Meirelles; Luiz Martins da Costa; José Luiz Ferreira; José Martins da Costa; Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl; Joronimo de Castro; Manoel Fernandes da Silva Correia; Lino Antonio Lopes; Abilio Leonardo de Gouveia; Sebastião Augusto de Magalhães Brandão; João Antonio da Silva Areias; Ventura de Castro Meirelles; Manoel Teixeira Guimarães; Alvaro da Costa Rocha; Antonio Rebello; Joaquim José Tavares; Jacintho de Souza Dias, e João Bernardino da Costa Boriz.

Trocaram-se os mais affectuosos brindes ao sr. dr. Marques: e este cavalheiro, em phrases levantadas e muito conceituosas, agradeceu reconhecidissimo a honrosa offerta que acabavam de fazer-lhe os cavalheiros presentes, e que era uma verdadeira prova da amizade e estima que lhe devotavam.

O auctor d'estas linhas, que se ufana da amizade do sr. dr. Marques, felicita tambem s. exc.^a pelo seu feliz anniversario natalicio, anhelando-lhe as maiores felicidades a par de prolongada existencia.

Enfermidade

Acha se gravemente enferma a sr.^a D. Custodia Chaves, virtuosa mãe dos nossos estimados patricios sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, e drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Joaquim de Mattos Chaves, habéis clinicos.

Sentimos deveras o estado da exemplar chefe de familia, e fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Consorcio

Conaocriaram-se domingo passado o primogenito filho do nosso illustre conterraneo sr. conde de Margaride, com uma das sympathicas filhas do nosso fallecido amigo e patricio sr. José Baptista Felgueiras, e neta do extincto ministro de estado sr. conselheiro João Baptista Felgueiras.

Aos jovens noivos, a todos os respeitos credores da maior estima e consideração, anhelamos muitas felicidades.

Entre nós

Esteve hoje entre nós o sr. visconde de Guilhomil e sua extremosa esposa.

Navegação por Cabo Verde

A commissão encarregada de estudar as causas do decrescimento da navegação em Cabo Verde, concluiu já os seus trabalhos, approvando o relatorio e as conclusões. Segundo se diz propõem-se varias alterações no regulamento de sanidade maritima, na lei de tonelagem, nos direitos de importação de varios artigos especialmente destinados ao serviço do fornecimento de carvão, e bem assim se indicam as providencias que parecem efficazes para evitar a exaggeração do preço d'este combustivel.

A «influenza» e a variola

A epidemia da «influenza» está produzindo graves danos em Goa, Berdez e Salsete, na India.

Em Goa tambem tem havido alguns casos fataes de variola.

Fallecimento

Finou-se trasantontem a sr.^a D. Maria da Conceição, esposa do sr. José Pereira, e irmão do sr. Manoel Luiz Carreira, negociantes de cortumes e calçado d'esta cidade.

Tambem falleceu em Amares, aonde exercia o cargo de escrivão e tabelião, o nosso amigo sr. Antonio Pinto de Saldanha, sobrinho da sr.^a D. Anna Emilia Pinto de Saldanha, d'esta cidade.

A's familias doridas damos sentido pezame.

Um murro brutal

Em Pariz, um varredor municipal, de sessenta annos de idade, teve um conflicto com um taberneiro.

Este applicou tal murro no outro, que o varredor cahiu instantaneamente morto.

Tumulto

SANTO THYRSO, 14 (Do nosso correspondente especial). Hoje, pelas 10 horas da manhã, por occasião em que a commissão do sorteio ia dar principio ao sorteio dos manebos, o povo, em numero de mais de 4:000 pessoas oppoz-se inercialmente a que se praticasse aquelle acto, bradando em altos gritos que não consentiam no sorteio dos manebos sem que o governo decretasse as substituições a dinheiro por preços regulares, ao alcance de todas as bolsas.

O sr. administrador do concelho, vendo que o tumulto augmentava cada vez mais e que os animos estavam muito exaltados, dirigiu-se ao presidente da commissão dizendo:—«que em vista de não ter força para fazer cumprir a lei nem para manter a ordem publica, se sustasse o acto, até que superiormente fossem dadas as convenientes providencias.»

O sorteio não se fez. O sr. administrador participou o facto por meio de telegramma ao sr. governador civil do respectivo districto. Veremos o que d'aqui resulta.

Bailes de mascarar

Promettim ser animadissimos os bailes que a direcção do Club Commercial Vimaranesse promove no theatro D. Afonso Henriques e que terão lugar nos dias 28 do corrente e 1 de março proximo.

Vão principiar os ensaios da engraçada parodia a que nos referimos no nosso ultimo numero, afim de ser lovada á scena no primeiro baile por um grupo de socios do Club, entre os quaes essa ideia teve um entusiastico acolhimento.

O ensaio da opereta está confiado a um distincto cavalheiro d'esta cidade, cuja competencia, ds sobejo conhecida, nos faz presagiar um exito brilhante, e portanto uma noite esplendidamente passada.

—Tenho uma porção de dinheiro, e desejava collocal-o, empregando-o n'uma coisa que luzisse. Que me aconselhas tu?
—Que compres foguetes.

Publicação da Bulla

Realisou-se hontem, no templo da Insigne e Real Collegiada, a cerimonia religiosa da publicação da Bulla da Santa Cruzada, com a assistencia das Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, revdm.^o Cabbido, grande numero de ecclesiasticos, seminaristas e muito povo.

Orou o nosso illustre amigo sr. padre Domingos Ribeiro Dias.

A vinha no Algarve

Os lavradores da provincia do Algarve estão plantando activamente a vinha nos seus terrenos.

No correccional:

Juiz—Porque é que não levou a bolsa que encontrou á estação de policia mais proxima?

Preso—Porque já era muito tarde.

Juiz—Mas porque a não levou no dia seguinte pela manhã?

Preso—Porque já não tinha nada.

Desastre

Em um dos ultimos dias, n freguezia de S. Salvador de Tagilde, d'este concelho, um pobre jornalista de nome José Vaz, morador no Souto da Cruz, d'aquella freguezia, cahiu d'uma arvore na occasião em que andava a podar, ficando gravemente contuso e suppondo-se que quebrou uma costella do lado direito.

O infeliz recolheu-se á cama, devendo hontem ser soccorrido pelo sr. dr. Antonio José d'Azevedo Varella.

Matador da mãe

Em Montpellier um carvoeiro de nome Landry matou a grandes pancadas com um martello a mãe, uma velhinha de setenta e seis annos.

O carvoeiro enraivecera-se por a mãe ter dado uma certa quantidade de carvão a uma vizinha pobre.

Grande desgraça

Dão de Amarante a noticia d'um horroroso desastre, succedido na estrada de Marco de Canavezes, e que lançou n'aquelles povos a maior consternação.

Um lavrador dos subarbios de Amarante, José Ferreira, encarregou um seu filho, rapaz de 13 annos, de levar um boi a ferrar.

Era de manhã e fazia um frio vivissimo, e o rapaz para poder conduzir o animal levando as mãos nos bolsos, atou a sogá a um dos braços, sem pensar no perigo a que ficava sujeito. O boi espantou-se e partiu em carreira vertiginosa, arrastando o infeliz rapaz n'uma grande distancia, por caminhos accidentados.

Alguns individuos que presenciaram esta grande desgraça tentaram deter o boi, mas não fizeram senão espantal-o ainda mais, o animal, vendo-se perseguido voltou para traz, desceu á estrada e foi parar só em casa do lavrador, depois de ter percorrido uma distancia de mais de 500 metros.

Quando o boi parou o rapaz era já cadáver e estava n'um estado horrivel. Parte do craneo ficou no caminho e as carnes estavam todas rasgadas em varios pontos.

Os paes do rapazito, ao terem conhecimento de tão medonha desgraça, ficaram como loucos.

Hospicio dos expostos

O movimento d'este estabelecimento durante o mez proximo findo, foi o seguinte:

Existiam 156 creanças; faleceram 3; findaram a criação 2; ficaram existindo 151.

Das lactações concedidas ás mães, foi o seguinte:

Existiam 43 creanças; foram admittidas 43; findaram 3; ficaram existindo 65.

Total geral 216.

Horribéis barbaridades no exercito allemão

Um relatório official do duque Jorge de Saxe põe em evidencia a brutalidade, quasi incrível, com que os officiaes allemães tratam os inferiores.

Nunca a doutrina de Bismarck : «a força sobreleva ao direito», produziu resultados mais odiosos.

Esse documento altamente deshonroso para um exercito, que passava pelo mais civilisado, tem impressionado profundamente todo o imperio germanico.

«Em muitos casos, diz o duque Jorge, os maus tratos nem são em parte desculpados pela irritação momentanea, são actos de officiaes constantemente armados de sentimentos de uma grosseria selvagem e que parecem impossiveis, e demonstram com evidencia o desejo formal de fazer soffrer ás victimas supplicios de requintada barbaridade.

«Provou-se que alguns recrutas e até mesmo soldados com annos de serviço, soffreram durante semanas 50 varadas por dia.

«Estas atrocidades deram-se especialmente no regimento 12.º de artilheria a pé e no 6.º regimento de infantaria.

«O primeiro soldado Hoffman mandou dar durante muitos dias ao canhoneiro Dohert 100 e 150 varadas. Um dia mandou executar á sua victima no exercicio 1889 vezes o mesmo movimento, resultando-lhe ter de ser conduzido ao hospital.

«O sargento Ithme accordou os homens da sua companhia uma noite do mez de janeiro de 1890

e ordenou que em camisa, sob um frio glacial, fizessem exercicio durante meia hora. Uma noite mandou-lhes fazer o movimento de se ajoelharem na sua frente 800 vezes.

«O official Kujan maltratava o soldado Schwabe com tal crueldade, que o infeliz, vendo-o um dia aproximar-se, teve tanto medo, que sujou as calças. O malvado ordenou á victima que engulisse os proprios excrementos depois de ter mandado a um outro soldado que lh'os salpicasse com sal. Avisou os soldados de que se o denunciasses, seriam fuzilados».

O relatório declara que na maioria dos casos, as victimas soffrem, sem se queixarem, por temerem a vingança dos seus verdugos.

O que fará a este respeito o imperador Guilherme ?

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Fariinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Pelo amor de Deus

As almas caritativas, aquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos luta com terrivel e pertinax enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a Deus Dae-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio França, um pobre velho doente, a qual luta ha muito tempo com um cancro no peito, o que amudadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o obulo da caridade.

COMMUNICADO

...Sr. Redactor :

Sabendo eu que o publico está mal informado pela «Religião e Patria» acerca dos motivos que occasionaram uma desordem, na terça-feira ultima, no corredor da Misericordia, rogo a v.ª a fineza de publicar no seu conceituadissimo jornal a pura verdade dos factos, que vou narrar com a maxima sinceridade, para que o publico não ajaize de mim o que Simão da Costa e Antonio Placido Pereira teem propagado com o maior descaro. Digo sinceridade, porque só tal palavra posso empregar n'uma situação como esta, pois assim a define o exc.º J. I. Roquette : «De sino e cera se formava o vocabulo latino sincerus, alludindo ao mel puro sem mistura de cera, e significava cousa pura, sem mistura. D'aqui veio sinceritas e em portuguez sinceridade, que em sentido recto significa pureza, nenhuma mistura de cousa que altere ou corrompa, e no sentido translatado designa unidade perfeita do pensamento com o fallar, exclusão de toda a idéa de engano ou falsidade».

Porissoahi vae nitida e claramente o que se passou : Tendo sido convidado por Simão da Costa, official de barbeiro, para fazer parte do espectáculo que se reali-

sou no Salão Artistico, no dia 7 do corrente, anuí ao seu convite e fiz-lhe ver, passado algum tempo, que precisava d'uma recompensa depois do espectáculo. Mas intendendo eu que obtinha maior interesse se fizesse parte da empresa perguntei aos emprezarios, que n'esse tempo eram Ferreira (o Violante), Pereira e Simão, o motivo porque eu não fazia parte da empresa, responderam-me em voz unanime :—«Pode fazer... não ha n'isso a menor duvida».

Mas fico ou não considerado como tal ?—Fica, me responderam elles...

Realizou-se o espectáculo. Precisei de dinheiro em antes de concluidas as contas e dirigi-me a Simão da Costa e Antonio Placido Pereira, pedindo-lhes 500 rs. os quaes me recusaram. Em vista d'isto e sabendo que elles tinham gasto prodigamente em alguns jantares uma boa somma, intendi que ia soffrer grande prejuizo na parte que me cabia, no caso que elles não tivessem imaginado deixarem-me a ver navios, o que elles já tinham realmente planeado.

Resolvi pois cobrar o dinheiro d'alguns bilhetes, para o prejuizo não ser tão sensivel, mas tão infelizmente o fiz que só me foi possivel cobrar o dinheiro d'um camarote. Foi n'essa occasião que Simão da Costa e Antonio Placido Pereira me procuraram e exigiram, com modos ameaçadores, a quantia que havia recebido, recusando-me eu a entrega de tal dinheiro. Mas como elles, com a sua natural falta d'educação, tinham dado grande motim, e o pove se agglomerava, chamei-os ao corredor da Misericordia para saber por que razão me pediram o dinheiro e para fazer contas, ao que elles se negaram. Houve altercação sem insultos e, no meio d'ella, appareceu Gaspar Alberto da Silva Ferreira, intromettendo-se e provocando-me. Disse-lhe, desviando-o, que a questão em nada lhe dizia respeito, e elle, recuando, alçou uma bengala que trazia partindo-a na minha cabeça, de cuja pancada fiquei ferido.

E' esta a pura verdade, sr. redactor; e assim fica o publico bem illucidado da questão e suas causas : as consequencias adivinham-se. Subcrevo-me com a maior consideração

De v... etc.
muito respeitador

12-2-92.

Manoel Maria de Vasconcellos Ribeiro Gomes d'Abreu.

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalescierre

DU BARRY DE LONDRES

«Senhor : A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalescierre que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas :

Pariz, 11 de abril de 1886. Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis ; de 1/2 kilo, 800 reis ; de 1 kilo, 15400

reis ; de 2 1/2 kilos, 35200 reis, de 6 kilos, 65000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Pariz. 77, Regent Street, Londres. — LISBOA : Serzedello & C.ª ; Azevedo, Filhos. — NO PORTO : James Cassels & C.ª, rua do Mou-sinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães drogista, rua da e Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Arrematação na fallencia de Manoel Chrisostomo da Silva Basto

(1.ª publicação)

No dia 21 do corrente mez de fevereiro ás onze horas da manhã e no Tribunal Commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar, a quem maior lance offerecer acima da avaliação, diversos objectos de prata pertencentes á massa fallida do ex-negociante Manoel Chrisostomo da Silva Basto, d'esta mesma cidade, e que constam do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para assim constar se publica o presente annuncio, pelo qual são citados para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da massa fallida.

Guimarães, 9 de fevereiro de 1892.

O escrivão.

João Joaquim d'Oliveira Bastos,

Vi.

O juiz presidente,

Marques Barreiros.

(277)

ALFAIATERIA BRAZILEIRA

DE

MANOEL MOREIRA MARTINS

(SUCESSOR DO SERAFIM)

7 e 9,—Rua de Santo Antonio—12 e 12-A

(PROXIMO Á PORTA DE CARROS—PORTO)

N'ESTES Armazens confeccionam-se fatos tanto para homem como para creança. Tem sempre um bom sortido de FATOS FEITOS de boas fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, a principiar em 75000 REIS. SOBRETUDOS bem farrados, de 65000 reis para cima. Completo sortido de CAPAS Á HESPAÑHOLA, CAPOTES Á CAVAL-LARIA, USTERES de cabeção, PARDESSUS, GABÕES, DRAGUES, etc.

Tambem n'estes Armazens se encontra roupa branca, como CAMISAS, CAMISOLAS, CEROLAS, MEIAS, PUNHOS, COLLARINHOS, etc.

A par da economia de preços ha a vantagem de confeccionar QUALQUER FATO EM 12 HORAS, não havendo fatos ou outros quaesquer artigos á vontade do comprador, garantindo-se a perfeição de todas as confecções.

Preços tão baratos como não se encontra em parte alguma.

(274)

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da Comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final no inventario de menores por obito de Bernardo José Ferreira, morador que foi no logar do Ribeiro, da freguezia de Lordello, d'esta comarca, e n'elle d'duzirem o seu dirrito; isto na forma dos artigos 696 § 4.º, 195 a 197 do Código do Processo Civil. Guimarães, 15 de janeiro de 1892.

Vorificado,

Marques Barreiros.

O escrivão do 4.º officio,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(276)

Costumes para o carnaval

LUGAM-SE na rua de Camões, n.º 89, bonitos costumes para carnaval, tanto para homem como para senhora. (274)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Loteria Hespanhola a 13 do corrente

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como : *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia es involve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, carfilalgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellós, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 4:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º mídimamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editor Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadulos, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidó, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezes 25100
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

NO

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAVIER DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciulos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPÉ PEITORAL JAMES

ESICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SABRE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideal-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte rotulada do envolvero esta minha assignatura com tinta e a:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE
RUA DAS LAMELLAS N.º 49